Windows Vista some do horizonte da Microsoft
Steve Hamm BusinessWeek, de Nova York

Atraso no lançamento do produto preocupa varejo dos EUA

Os consumidores que esperaram pacientemente durante anos pela próxima atualização do sistema operacional Windows, da Microsoft, terão de aguardar mais alguns meses. A companhia anunciou em 21 de março que o Windows Vista, há mais de cinco anos em desenvolvimento, estará à disposição de empresas em novembro, mas não será entregue a usuários pessoais antes de janeiro próximo.

Anteriormente, a Microsoft tinha informado que planejava distribuir essa nova versão do Windows no segundo semestre do ano. Observadores da Microsoft interpretaram o comunicado como significando que o Vista chegaria em setembro ou outubro.

O adiamento implica em que não haverá um novo sistema operacional para estimular as vendas de PCs durante a temporada de compras de fim de ano. Isso é um revés para os fabricantes de PCs e os varejistas dos Estados Unidos. "As vendas de fim de ano serão mornas", diz David Smith, da Gartner, uma firma de pesquisas de mercado. "Eles estão falando em um atraso de semanas, mas segundo minhas estimativas o adiamento será de oito a dez semanas - e são as mais importantes oito a dez semanas do ano para o varejo".

A Microsoft tentou minimizar a importância do adiamento. Jim Allchin, co-presidente da divisão de plataformas & serviços da companhia, disse ter decidido retardar o lançamento porque queria mais algum tempo para testar o produto para assegurar seus padrões de qualidade. Isso empurrou o momento do lançamento para novembro, o que, disse ele, causaria inconveniências aos fabricantes de PCs em meio ao corre-corre das festas de fim de ano. Apenas poucos fabricantes poderiam ter o software a tempo para as vendas de fim de ano e, para evitar beneficiar alguns, a Microsoft optou por atrasar a distribuição para todos.

Os fabricantes de PCs não reclamaram em reação às notícias - pelo menos não publicamente. "Continuamos preparados e entusiasmados para oferecer o Vista quando estiver disponível", disse um porta-voz da Dell. Ele não quis especular sobre o impacto nas vendas. Disse uma porta-voz da Hewlett-Packard: "Apoiamos a Microsoft em sua decisão sobre o cronograma mais apropriado ao lançamento do Windows Vista. Estamos ansiosos para nos concentrarmos num empolgante lançamento do novo sistema operacional após as festas de fim de ano". E um notável fabricante de computadores poderá ser beneficiado. A Apple Computer planeja lançar uma nova versão de seu sistema operacional já neste ano.

Allchin, que está no comando do Windows há mais de uma década, explica que a Microsoft tem um sofisticado sistema para monitorar o progresso de projetos de desenvolvimento, e ele percebeu que o número de questões ainda a serem resolvidas implicava em que o software não poderia ser distribuído a tempo para as festas de fim de ano. As questões que "estão pegando", diz ele, estão relacionadas com assegurar que os novos recursos de segurança sejam suficientemente fáceis de gerenciar, assim como o teste do sistema com novas arquiteturas de PCs e periféricos.

Qualquer que seja a causa dos atrasos, trata-se de um revés para o orgulho da Microsoft. "Fiquei espantado", disse o analista Al Gillen, da IDC, firma de pesquisas de mercado. "Estou muito surpreso". Ele acreditava que o produto estivesse disponível antes de setembro. A atualização do Windows era inicialmente esperada para 2003 por alguns analistas, mas a Microsoft desfechou uma enorme iniciativa visando melhorar a segurança do produto e planejou importantes melhorias na maneira pela qual o sistema operacional armazena e recupera documentos - que depois foram abandonados por serem muito ambiciosos.

Apesar de tudo, Allchin promete que a longa espera valerá a pena. "Todos a quem já mostramos o Vista o adoraram", diz ele. "Acreditamos que as pessoas vão ficar arrebatadas". De fato, à parte uma questão de excesso de consumo de eletricidade, a reação às versões de teste do produto foram boas.

A chegada do Vista ao mercado acrescentará US$ 1 bilhão ao US$ 1,5 bilhão de receita incremental nos primeiros 18 meses após seu lançamento e contribuirá para inaugurar um período de acelerado crescimento generalizado das receitas da Microsoft. O atraso implicará num adiamento do incremento das receitas. As ações da Microsoft caíram 2,6% depois da divulgação do adiamento.

Leia Mais

Impacto no Brasil deve ser pequeno
Ricardo Cesar De São Paulo

No Brasil, o atraso no lançamento do Windows Vista deve ter um impacto muito menor sobre a rede de parceiros da Microsoft e o varejo de produtos de tecnologia do que nos Estados Unidos, Europa e Japão. Nesses mercados, os consumidores que estão em vias de adquirir um computador aguardam ansiosamente a chegada do sistema para comprar uma máquina que já venha com a novidade.

Esse comportamento não se repete por aqui. Um dos motivos é o elevado índice de cópias ilegais. Os equipamentos que usam componentes contrabandeados e softwares piratas representam 62% das vendas de computadores pessoais no país.

Para Mauro Peres, diretor da consultoria IDC, outro fator que tornará o atraso pouco relevante no mercado nacional é o baixo poder aquisitivo, que resulta na preferência por computadores baratos. Peres lembra que as vendas de PCs cresceram quase 40% no país em 2005, mas foram puxadas pela procura por máquinas simples.

Esse perfil de consumo fez com que a própria Microsoft lançasse no país uma versão simplificada e de baixo custo do Windows, batizada de Starter Edition. Com isso, a empresa ofereceu uma alternativa aos PCs munidos com Linux, um sistema operacional concorrente que não cobra licença de uso.

"O Vista deve exigir uma máquina com mais poder de processamento, fora da média do que é vendido no varejo nacional", diz Peres. "Os fabricantes brasileiros de PCs não devem estar preocupados. O cenário permanece muito positivo, já que câmbio e os incentivos ficais do governo continuam ajudando o setor. São esses fatores que determinam a procura por computadores legais no Brasil."

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 23 mar. 2006, Tecnologia & Telecomunicações, p. B3.